

PT taxa supérfluo

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO - Caso vença as eleições, Luiz Inácio Lula da Silva, candidato a presidente da República da frente de oposições, vai criar uma taxa adicional média de 5% sobre produtos de consumo importados. Essa taxa será uma das formas de financiar o Programa Nacional de Emprego, anunciado ontem.

Segundo o economista Guido Mantega, um dos elaboradores da plataforma da coligação União do Povo Muda Brasil (PT-PDT-PSB-PCB-PC do B), não se trata de um imposto novo. "Vamos elevar as alíquotas de uma série de produtos supérfluos, que serão definidos", explicou. Só com essa taxa, um eventual governo petista pretende obter R\$ 580 milhões.

A meta de criar 15 milhões de novos empregos, em quatro anos, depende da reorientação das linhas de financiamento, que o economista chama de "choque de oferta". Primeiro, haveria um remanejamento em torno de 10% de verbas do Orçamento federal, que hoje está em torno de R\$ 110 bilhões. Esse valor sobe a cerca de R\$ 156 bilhões, se incluídos recur-

sos do INSS. Alguns ministérios têm, segundo ele, disponibilidades de recursos.

Além disso, diz Mantega, cerca de R\$ 13 bilhões viriam do FGTS, do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), Caixa Econômica e BNDES. Dessas fontes sairiam verbas para programas que serão executados pela iniciativa privada, como no setor da habitação popular. "Isso é investimento e não gasto."

Mantega afirma que um governo de Lula colocará recursos em planos que envolvam saneamento, infra-estrutura e formação de agente de saúde, sem que haja risco de risco de gerar inflação. "O que estamos propondo é um choque de oferta. Estimulando a oferta, os preços dos produtos não tenderiam a subir. O governo FH está desestimulando a produção e, como a oferta está reprimida, precisa segurar a demanda, para evitar a inflação."

O economista ainda ironizou o governo: "O que FH e sua equipe vêm propondo não é muito diferente. Eles estão correndo atrás de nós. Agora falam em R\$ 8 milhões para financiar a construção civil, elevar o gasto em saúde para R\$ 250 por habitante/ano, e até em um milhão de assentados."